

TCE EM PAUTA

ANO XIII - Nº72

NATAL/RN

MARÇO/ABRIL DE 2009



Escola de Contas comemora cinco anos de atuação

Atual gestão enfatiza o papel educativo do TCE

O existencialismo de Sartre

A versão sartreana do existencialismo tem como postulado central a máxima: "a existência precede a essência" (SARTRE, 1987. Pág. 5). Esse existencialismo é uma versão daquele já antes elaborado por mestres como Kierkegaard, Heidegger e Jaspers. Segundo o próprio Sartre, o que há em comum entre estes e o seu é o postulado central. Tanto o existencialismo cristão quanto o existencialismo ateu entendem que é necessário que a reflexão parta da subjetividade.

O destaque ateuista se apresenta na declaração de que "se Deus não

existe, há ao menos um ser no qual a existência precede a essência": o homem (SARTRE, 1987. Pág. 5). Isso significa que antes de uma definição de si mesmo, o homem precisa existir. Este pressuposto lança por terra a constatação de que existe uma natureza humana já pronta, universal, pela qual se possa, preconceitualmente, estabelecer o que é o homem. Antes, vale a analogia de que é caminhando que se constrói o caminho. Antes do homem que se constrói, só há o nada. Como diz Sartre, "o homem é tão somente, não apenas como ele se concebe, mas também como ele se quer". Ou seja, a definição, se é que pode haver, é sempre posterior ao existir. Essa compreensão é bem coerente com uma compreensão dialética. Significa dizer que a definição é sempre um processo inacabado; o que o homem é hoje, pode não o ser amanhã. A porta está sempre aberta para novas possibilidades.

Essa abordagem deixa bem clara a responsabilidade do homem sobre si mesmo. Desde que não existe um deus, o homem está só. Desde que não houve uma criação divina, o homem está só e se cria a todo instante. Nesta autocriação, o homem elabora também todo o seu código moral. Eis assim a plataforma de onde o homem é o único responsável por suas escolhas. Não há espaço para culpar a qualquer outro ser pelo que o homem se torna.

Neste ponto, entende-se que uma conceitualização de SUBJETIVIDADE faz-se extremamente



necessária. Sartre diz: "Assim, quando dizemos que o homem é responsável por si mesmo, não queremos dizer que o homem é apenas responsável pela sua estrita individualidade, mas que ele é responsável por todos os homens" (SARTRE, 1987. Pág. 6). É nesta cláusula da responsabilidade "por todos os homens" que está o cerne da subjetividade existencialista de Sartre. Esta fala da "impossibilidade em que o homem se encontra de transpor os limites da subjetividade humana" (SARTRE, 1987. Pág. 6). Cada um de nós se escolhe, porém o mais importante é que, ao escolher-se, o indivíduo escolhe todos os homens. Toda escolha de se construir é uma escolha de construção da humanidade. Toda escolha de autoconstrução é sempre uma escolha moral, pois que se entranha a valoração do nosso ato construtivo de nós mesmos. Quando o indivíduo decide arasta consigo toda a humanidade.

Sartre usa o termo angústia para descrever a consciência da própria liberdade. Ora, não temos um deus em quem confiar. Estamos livres e sozinhos. Não há que esperar uma justificativa para nossas ações ou para nos indicar o caminho certo. Nós mesmos somos os nossos próprios juizes. Não há moral absoluta que nos dê, por sua vez, certezas irrevogáveis. Em face disso, Sartre usa três palavras: "angústia, desamparo, desespero" (SARTRE, 1987. Pág. 7). O raciocínio sartreano parece processar-se semelhantemente ao raciocínio do

imperativo categórico kantiano: um valor universal aplicado ao agir humano. Mas há uma distinção curiosa. Enquanto o imperativo categórico é um resultado da razão pura, sendo por sua vez um ideal a ser vivido pelo homem, o valor universal da angústia sartreana é patente quer o homem mas-care ou não a sua existência. Sartre diz que o homem é "também um legislador que escolhe simultaneamente a si mesmo e a humanidade inteira, não consegue escapar ao sentimento de sua total e profunda responsabilidade. É fato que muitas pessoas não sentem ansiedade, porém nós estamos convictos de que essas pessoas mascaram a ansiedade perante si mesmas, evitam

encará-la; certamente muitos pensam que, ao agir, estão apenas engajando a si próprios e, quando se lhes pergunta: mas se todos fizessem o mesmo?, eles encolhem os ombros e respondem: nem todos fazem o mesmo. Porém, na verdade, devemos sempre perguntar-nos: o que aconteceria se todo mundo fizesse como nós? E não podemos escapar a essa pergunta inquietante a não ser através de uma espécie de má fé. Aquele que mente e que se desculpa dizendo: nem todo mundo faz o mesmo, é alguém que não está em paz com sua consciência, pois o fato de mentir implica um valor universal atribuído à mentira. Mesmo quando ele se disfarça, a angústia aparece" (SARTRE, 1987. Pág. 7). Distingue-se assim que, enquanto o homem pode escapar do imperativo categórico, não o obedecendo, da responsabilidade por toda a humanidade ninguém escapa. Esta responsabilidade é irredutivelmente categórica e geradora de angústia. E é justamente essa angústia que leva o homem a engajamentos tais que ocasionam transformações na humanidade. Responsabilizar a hereditariedade, o meio-ambiente, ou outras quaisquer realidades para livrar o homem de sua angústia é pura perda de tempo. Para Sartre, não há fatores determinantes que nos isentem de nossa responsabilidade ante nossas decisões e escolhas. Estamos condenados à liberdade.

Willians Moreira é técnico da DAE

TCE/RN em Pauta

Informativo do Tribunal de Contas do Rio Grande do Norte

Conselheiros

Presidente:

Maria Adélia de Arruda Sales Sousa

Vice-Presidente:

Valério Alfredo Mesquita

Presidente da 1ª Câmara:

Paulo Roberto Chaves Alves

Presidente da 2ª Câmara:

Tarcísio Costa

Corregedor Geral:

Alcimar Torquato de Almeida

Renato Costa Dias
Getúlio Alves da Nóbrega

Auditores:

Marco Antônio de M. R. Montenegro
Cláudio José F. Emerenciano

MINISTÉRIO PÚBLICO JUNTO AO TCE (MPJ- TCE)

Procurador Geral Junto ao TCE:
Luciana Ribeiro Campos

Secretário Geral:

Carlos de Menezes Lira

Consultor Geral:

Cláudio Dantas Marinho

Chefe de Gabinete da Presidência:

Laércio Segundo de Oliveira

Coordenador de Comunicação Social:

João Batista Machado

Editores:

Eugênio Parcella
Francisco Francerle

Repórteres:

Graciêma da Costa Carneiro
Rosalie Arruda Câmara

Revisão

Fátima Moraes

Projeto Gráfico e Diagramação

Terceirize (84) 3211-5075

Fotos

Jorge Filho

Impressão

Solução Gráfica - 3613-0616

BIBLIOGRAFIA

SARTRE, Jean Paul. O existencialismo humano. Tradução de Rita Correia Guedes - OS PENSADORES. 3ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

Av. Getúlio Vargas, 690 - Petrópolis-Natal/RN
CEP 59.012-360 - 3215-1922
SITE: www.tce.rn.gov.br
E-mail: tce-ccs@rn.gov.br



Gláucio e Ricardo apresentam o passo a passo do Planejamento Estratégico

Ações educativas e concurso público : prioridades do Planejamento Estratégico

Com a definição do Plano de Diretrizes Anual - PDA - 2009, a presidente do TC/RN, Adélia Sales, em consonância com os diretores e equipe técnica, decidiu por priorizar dois eixos para implementação no Plano Estratégico. Na perspectiva do objetivo "processos internos", o eixo "Ampliar ações educativas e orientadoras" e no objetivo "pessoas e inovações" o eixo "Atrair competências por meio de concurso público". "Com esta definição, fica mais fácil executar e monitorar os impactos e resultados", explicou César Gláucio Torquato, um dos técnicos responsáveis pela implementação do Planejamento Estratégico. Segundo Gláucio, a definição de priori-

dades não impede a execução das ações do Planejamento Estratégico nos diversos setores. A segunda etapa do projeto já foi iniciada, com reuniões semanais apresentando e discutindo com servidores das diretorias, coordenadorias e câmaras o passo-a-passo da ação. A proposta é chegar ao final do ano com o concurso executado, inclusive com a implementação de suporte para os novos servidores. No caso das ações educativas, pretende-se realizar encontros com gestores, produzir conhecimento e disponibilizar cartilhas de forma a capacitar servidores sobretudo para a correta aplicação dos recursos públicos.

Mesmo em fase de implementação, o Planejamento Estratégico já é referência para outros TC's. Prova disso foi a participação de Gláucio Torquato e Ricardo Villaça no Encontro Técnico Organizacional do TCE/Bahia, realizado no final de janeiro no Centro de Convenções do Hotel Fiesta, com a participação de 500 servidores daquela instituição. "Foi surpreendente. Não imaginava que pudessem reunir tantas pessoas", relata Gláucio, informando que o TC/Rio

de Janeiro também já entrou em contato, solicitando a presença dos técnicos para a apresentação da experiência potiguar.

"Estamos sendo indicados como referência pelo Tribunal de Contas da União", explicou, lembrando que os técnicos do TCU orientaram todo o processo do Planejamento estratégico, e continuam dando apoio, sempre que necessário. O encontro na Bahia foi aberto pelo conselheiro presidente, Manoel Castro, que ressaltou como os principais objetivos o incentivo a uma gestão participativa e o engajamento de todos os servidores no processo de modernização do TCE, compondo uma obra coletiva, no sentido do aperfeiçoamento da atividade de controle e do combate à corrupção, atendendo às expectativas da sociedade.

Para Gláucio, um dos grandes avanços provocados pelo Programa de Modernização dos Tribunais de Contas dos TC's - PROMOEX, é a troca de experiência. "Ninguém mais está inventando a roda. Hoje, entre os Tribunais, foram estabelecidas pontes que contribuem no fortalecimento dos TC's", ressaltou.

CONVERGÊNCIA PELA SOCIEDADE

Nos dias 27, 28 e 29 de janeiro o Tribunal de Contas do Estado da Bahia - TCE-Ba reuniu seu quadro de colaboradores em torno de um tema essencial na atualidade: a Convergência. Convergência em torno de quê? Em que direção? Por que convergir?

Na Grécia antiga a palavra "convergência" era o "antídoto contra o caos". Os gregos, conta o historiador Políbios, só se uniam quando tinham pela frente um inimigo comum. Entretanto, eram, como marinheiros que brigavam tanto no mar - uns querendo içar velas, outros querendo arreálas, uns querendo prosseguir viagens, outros querendo desembarcar - que quando chegavam no porto o barco afundava.

A imagem refletida no espelho do marinheiro grego é que, sem objetivos comuns, seremos tragados pela maré do nosso narcisismo. A convergência, no caso dos Tribunais de Contas, é em torno do objetivo maior de servir à sociedade. O cidadão, o corpo social, o dinheiro público são pontos de partida e de chegada da convergência.

Nesse sentido, existem dois desafios a serem vencidos. O primeiro é a aplicação da lei, que é o alicerce maior do edifício republicano. O segundo, interligado ao primeiro, é construir uma política educacional para a ética. Isto é, fazer com que a ética seja o exercício cotidiano que independe das sanções legais, mas que seja o corpo e a essência do serviço público prestado pelos Tribunais de Contas.

Assim é que a palavra "convergência" ganhará um sentido maior. De um lado, vai servir de parâmetro para as ações do Tribunal frente à sociedade, fazendo com que leis éticas tornem um corpo só. De outro, fará com que a própria sociedade, inspirada no exemplo dos Tribunais, multiplique práticas éticas e exija que os governantes sigam pelo mesmo caminho.

O evento do TCE-Ba certamente irá repercutir junto a outros Tribunais de Contas brasileiros. Esse é o grande momento da convergência, seja em torno para construir a agenda positiva com a sociedade que o Governo Federal vem construindo, seja para dar consistência à prática da bandeira que o Tribunal de Contas da União - TCU vem erguendo para integrar os diversos órgãos de combate à corrupção no país.

Em suma, convergência é o fio material de um vasto universo de ações transformadoras. Exatamente o que o exercício da democracia exige nesse momento em que a crise internacional expôs mais do que as fraturas de uma estrutura perversa da economia, as entranhas de uma crise ética que não pode continuar a ser ignorada.

Registre-se: convergência na democracia não significa ausência de conflito, mas sim compromisso com o bem comum e não com os interesses pessoais de grupos.

Edna Delmondes: Ouvidora do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. Mestre em Administração de Empresas, pela Universidade Federal da Bahia.

1 Políbios foi um historiador grego que viveu, como relem, na Roma antiga.

TCE celebra os cinco anos da fundação da Escola de Contas



Nos últimos cinco anos, foram realizados dezenas de encontros, capacitando gestores ou seus representantes de todos os municípios do RN

A presidente da Corte de Contas, conselheira Maria Adélia Sales Sousa, vai abrir, no próximo dia 31, a solenidade de comemoração do aniversário de cinco anos da Escola de Contas Professor Severino Lopes de Oliveira. A missão fiscalizadora e pedagógica da Escola de Contas estará em evidência durante todo o evento que terá a presença dos servidores, gestores públicos e representantes de instituições cooperadoras da escola.

A programação consta de assinatura do Termo de Cooperação Técnica entre o TCE, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Federação dos Municípios do RN

(Femurn) para realização de Programas de Capacitação com destaque para o curso de graduação tecnológica em gestão pública para os servidores do TCE. A presidente Adélia Sales ainda assinará outro termo de cooperação técnica com as Prefeituras de Natal, Mossoró e Caicó, além de associações municipais.

O idealizador e fundador da Escola de Contas, os conselheiros Getúlio Nóbrega e Tarcísio Costa, respectivamente, serão homenageados durante a solenidade, além dos ex-diretores da escola nesse período, os professores Carlos Gomes, Gustavo Dias

e Laércio Segundo de Oliveira. Na ocasião, a diretora da escola, a professora Marlúcia de Souza Saldanha, fará o lançamento do Plano de Diretrizes para 2009. A solenidade terá uma apresentação do Coral do TCE e será encerrada com um coquetel comemorativo, com direito a bolo com a marca da Escola de Contas.

Instalada em 20 de março de 2004, a Escola de Contas Professor Severino Lopes de Oliveira representa um orgulho para a Corte de Contas. Tem por finalidade o desenvolvimento de estudos relacionados com as técnicas de controle da administração pú-

blica, o planejamento e execução de ações destinadas à capacitação e ao aperfeiçoamento dos servidores do Quadro de Pessoal do Tribunal de Contas, bem como a realização de treinamento dos gestores e técnicos pertencentes aos órgãos jurisdicionados. Apesar do pouco tempo, a escola já desenvolve importantes atividades pedagógicas para capacitação dos gestores públicos estaduais e municipais e de seus servidores ao exercício da aplicação adequada e legítima nas 167 prefeituras e órgãos do Governo do Estado e da Administração Indireta estadual e municipal.



Por trás de cada encontro, há o trabalho de uma equipe capacitada de colaboradores para o desenvolvimento da ação. Sob o comando de Marlúcia Saldanha, a Escola de Contas é integrada ainda por Albanísia, Francisco Xavier e Zuleide

AÇÕES BÁSICAS

- Promoção de cursos, seminários e treinamentos;
- Realização de ciclos de estudos, conferências, simpósios e palestras;
- Publicação de cartilhas e material institucional pedagógico sobre temas específicos da área de competência da escola;
- Pesquisa e consultoria em gestão pública, contabilidade, direito financeiro, administrativo e tributário.

PREVISÃO DE CURSOS E SEMINÁRIOS EM 2009

- Licitações, contratos administrativos e fiscalização de obras públicas.
- Licitações, contratos e convênios;
- Atos de Pessoal;
- Pregão;
- Orçamento público;
- Sistema de registro de preços;
- Execução da despesa pública;
- Suprimentos de fundos;

- Lei de Responsabilidade Fiscal;
- Controle Interno;
- Instrução processual;
- Sistema Integrado de Auditoria Informatizada (SIAI);
- Capacitação dos Conselhos Municipais;

ENCONTRO REGIONAL DE PREFEITOS MUNICIPAIS, NAS CIDADES PÓLO DAS REGIÕES DO ESTADO

Pau dos Ferros, Mossoró, Assu, Caicó, Santa Cruz, Nova Cruz e Natal.



Atentos, os participantes aprendem sobre as normas corretas para utilização dos recursos públicos

OPINIÃO

Ex-diretores apontam a importância da Escola de Contas para o TCE



CARLOS DE MIRANDA GOMES

A Escola de Contas propõe levar ao gestor um conhecimento qualificado do fiscalizador, ao mesmo tempo que busca qualificar ou aprimorar o pessoal interno, capacitando para o melhor desempenho da sua função.



LAÉRCIO SEGUNDO DE OLIVEIRA

Representa um rico instrumento de educação continuada, atualmente tão necessária a fim de atender a modernidade, buscando o desenvolvimento técnico e científico dos gestores e técnicos do serviço público.



GUSTAVO DIAS DA SILVA NETO

É fundamental um órgão de treinamento e desenvolvimento de recursos humanos. Treinamento é diferente de formação. O treinamento ocorre a partir da constatação de necessidades, buscando eliminar problemas de desempenho. É preciso focar a atuação da Escola de Contas no levantamento de necessidades no âmbito interno e externo e daí aplicar a terapêutica.

Conselheiros definem os titulares dos cargos para o biênio 2009/2010

Além da presidência do Tribunal de Contas do Estado, a cargo da conselheira Adélia Sales, o colegiado elegeu os titulares dos cargos executivos para o biênio 2009/2010 da Corte de Contas, assim constituído: conselheiros Valério Mesquita (vice-presidente); Paulo Roberto Alves (presidente da Primeira Câmara); Tarcísio Costa (presidente da Segunda Câmara) e Alcimar Torquato de Almeida, corregedor da instituição.

A Primeira Câmara é composta de três conselheiros (Paulo Roberto Alves, Valério Mesquita e Alcimar Torquato) que fiscalizam as contas

dos prefeitos e presidentes de Câmaras dos 167 municípios do Estado, contando ainda com a participação do Ministério Público Especial Junto ao Tribunal de Contas.

Já a Segunda Câmara tem a responsabilidade de fiscalizar as contas da administração indireta do Estado, dispondo da mesma estrutura da congênera com três conselheiros (Tarcísio Costa, Getúlio Nóbrega e Renato Dias) também com a presença do Ministério Público Especial junto à Corte de Contas. A administração direta fica a cargo do Tribunal Pleno.

O corregedor tem a tarefa de preservar a instituição, evitando e corrigindo supostos erros cometidos. As apreciações das Câmaras e da Corregedoria são submetidas ao plenário do TCE, a quem compete decisão final. As sessões da Primeira e Segunda Câmaras são realizadas às terças e quintas-feiras, no horário da manhã, a exemplo do Tribunal Pleno. Todas são, democraticamente, abertas ao público.

CONSELHEIRA MARIA ADÉLIA PRESIDENTE

Maria Adélia de Arruda Sales Sousa é bacharela em Direito pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ao longo de sua vida profissional, exerceu vários cargos públicos, entre os quais, destacam-se: Coordenadora Geral do Gabinete Civil do Governo do Estado; Diretora Administrativa e Diretora Presidente da Companhia de Desenvolvimento Agropecuário - CIDA/RN; Diretora Administrativa e Financeira da Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN - EMPARN. Foi Auditora do TCE, tendo sido nomeada Conselheira pela governadora Wilma de Faria no final de 2006.



CONSELHEIRO VALÉRIO MESQUITA VICE-PRESIDENTE

Valério Alfredo Mesquita foi presidente da Fundação José Augusto, é membro efetivo da União Brasileira de Escritores (UBE), do Conselho Estadual de Cultura e integrante do Instituto Histórico e Geográfico e da Academia Noroeste-Grandense de Letras. Valério é bacharel em Direito, foi prefeito de Macaíba (de 1973 a 1975), e deputado estadual por quatro legislaturas (de 1987 a 2001).

Conselheira Adélia sales, segunda mulher a assumir a presidência do TCE





CONSELHEIRO PAULO ROBERTO CHAVES ALVES
PRESIDENTE DA PRIMEIRA CÂMARA DE CONTAS

O conselheiro Paulo Roberto Chaves Alves, é graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Atuou como Assessor no Senado Federal no primeiro mandato do Senador Garibaldi Filho. Foi nomeado secretário de Estado da Secretaria do Trabalho e Ação Social - SETAS. Presidiu o TCE no biênio 2007/2008.

CONSELHEIRO TARCÍSIO COSTA
PRESIDENTE DA SEGUNDA CÂMARA DE CONTAS

Tarcísio Costa formou-se em Farmácia e Bioquímica na Universidade Federal da Paraíba - UFPB - e fez pós-graduação em Administração Universitária na UFRN. Foi diretor do Centro Regional de Ensino superior do Seridó de 1979 a 1987, vice-reitor da UFRN, presidente da COSERN, secretário chefe do Gabinete Civil. Presidiu o TCE no biênio 2003/2004.



CONSELHEIRO ALCIMAR TORQUATO
CORREGEDOR

Alcimar Torquato de Almeida é formado em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. Em 1974, foi eleito deputado estadual. Em 1978, assumiu a presidência da Assembleia Legislativa, exercendo esta função por dois anos. Presidiu o TCE no quadriênio 1985 a 1988 e reeleito para o biênio 1989 a 1990 e 1991 a 1992.

CONSELHEIRO GETÚLIO NÓBREGA
INTEGRA A SEGUNDA CÂMARA

Getúlio Alves da Nóbrega é bacharel em Economia pela UFPE e em Direito pela UnP. Foi professor de Análise Econômica na UFRN e vice-diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Natal. Nos governos de Tarcísio Maia, presidiu a COSERN e, no de Lavoisier Maia, foi secretário da Indústria, Comércio e Turismo.



CONSELHEIRO RENATO DIAS
INTEGRA A SEGUNDA CÂMARA

Renato Costa Dias é formado em Engenharia Civil pela UFRN. Exerceu a função de assessor legislativo da Assembleia Legislativa. Foi Secretário Municipal de Ação Social em Caicó. Concluiu os cursos de Especialização em Marketing Político na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo/SP e o curso de Direito na UFRN.



PRONUNCIAMENTO DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR CONSELHEIRO GETÚLIO ALVES DA NÓBREGA, POR OCASIÃO DA POSSE NA PRESIDÊNCIA DA CONSELHEIRA ADÉLIA SALES.

"Por deferência especial dos meus ilustres pares, tenho a honra e a imensa satisfação de, mais uma vez, dirigir minha saudação à colega Conselheira Maria Adélia de Arruda Sales Souza. A primeira oportunidade foi quando ela, depois de vários anos na função de Auditora, ascendeu ao cargo de Conselheira deste Tribunal. Agora, renova-se o privilégio, no momento em que a vemos assumir a Presidência da Corte, o mais relevante cargo de toda a sua brilhante carreira no serviço público e um dos mais importantes na Administração Pública do Rio Grande do Norte.

O Tribunal de Contas cumpre a sua rotina bienal de substituir o seu Presidente, dando a cada um e a todos a oportunidade de dirigir não apenas o Colegiado, mas também a Administração de todos os serviços auxiliares, numa concentração de atribuições que muito exige de quem se encontra no comando. Pela minha própria experiência, reconheço que não é uma tarefa fácil, mas se torna não apenas suportável, chegando a ser extremamente enriquecedora, e até mesmo estimulante, na medida em que se pode contar com a colaboração e o apoio dos Conselheiros, Auditores, Procuradores e dos competentes e dedicados funcionários da Instituição.

Sei que todos os que aqui se encontram conhecem a retidão de caráter e a dedicação ao serviço público da Conselheira Adélia. Por isso, se toma dispensável qualquer apresentação. Devo, apenas, oferecer aos ilustres visitantes o testemunho da admiração e do apreço que todos aqui dedicam à Sua Excelência, desde os seus primeiros dias de trabalho nesta Casa. E não podia ser diferente, diante de sua competência funcional, aliada a uma personalidade marcante, sempre voltada para a compreensão dos fatos e das pessoas que com ela têm o privilégio de conviver.

E agora, com o seu dinamismo e sua reconhecida capacidade de trabalho, Sua Excelência se apresenta com todas as condições para liderar mais uma nova etapa na evolução que a sociedade exige deste Tribunal de Contas, e de seus congêneres de todo o Brasil.

Conselheira Adélia, Vossa Excelência sabe muito bem que os Tribunais de Contas, nos últimos anos, estão enfrentando uma significativa e enriquecedora mudança de paradigma. É certo que não se pode descuidar dos aspectos formais, ou seja, da convencional auditoria de conformidade, em que se observam a legalidade e a obediência aos princípios orçamentários, financeiros, contábeis e patrimoniais. No entanto, agora, se pretende exercer a fiscalização focada com maior intensidade, no controle e na busca da eficiência e eficácia do gasto público, através das auditorias operacionais ou de resultados. É isso, na verdade, o que mais interessa à sociedade que é, em última análise, a dona dos impostos pagos.

Fique certa, Senhora Presidente, que, para cumprimento de suas metas e realizações, Vossa Excelência terá, sempre, o irrestrito apoio do Instituto Ruy Barbosa que juntamente com o Ministério do Planejamento gerenciam o Promoex - Programa de Modernização do Controle Externo dos Estados e Municípios. Essa é a maior iniciativa de aperfeiçoamento de órgãos de fiscalização de gasto público em execução em todo o mundo, cujo orçamento atinge o montante de US\$ 121,4 Milhões, financiados 60% pelo BID e com a contrapartida de 40% oriunda dos Estados e do Governo Federal.

Mas, o que ainda considero de maior importância é o apoio que, certamente, Vossa Excelência terá de todos os Conselheiros, Auditores, Procuradores e servidores deste Tribunal de Contas que se espelham no seu criterioso senso de responsabilidade e inextinguível zelo funcional.

Todos reconhecem que nessa atenciosa, simpática e elegante figura, existem uma grande força-de-vontade e uma extraordinária disciplina.

Pela confiança e amizade que todos aqui lhe dedicamos, não tenho receio em assumir o compromisso de que ninguém nesta Casa medirá esforços para que sua administração seja coadorna do sucesso que antevemos neste momento de sua posse.

Receba, pois, Excelentíssima Presidente, a nossa mais calorosa saudação e os votos de pleno êxito e saiba também que rogamos a Deus que a proteja e lhe conceda toda a felicidade e a realização pessoal que tanto merece".



A presidente do TCE, Adélia Sales, e a psicóloga Cristina Han, homenagem às mulheres



Mais uma vez o Coral de Contas encantou a platéia com músicas femininas

Fortes e sensíveis

"Tens o dom divino de ser mãe, em ti está presente a humanidade", com este poema, de Cora Coralina, a presidente do Tribunal de Contas, Adélia Sales, saudou as servidoras que com o seu trabalho contribuem para o fortalecimento da Corte de Contas, na celebração ao Dia Internacional da Mulher, realizada na sexta, 13 de março. A data é comemorada pelas Nações Unidas no dia 08 de março.

Para a conselheira Adélia Sales, uma das maiores conquistas da democracia foi a incorporação da mulher na vida política das nações, o seu avanço no mercado de trabalho, a sua realização cada vez maior nas artes, na ciência e no conhecimento. "É evidente o significativo avanço no processo de conquistas da mulher na sociedade e a educação tem sido uma importante ferramenta para di-

minuir a desigualdade entre as pessoas", disse.

Ela enalteceu a luta travada pelas mulheres trabalhadoras, pelos múltiplos papéis que têm que desempenhar em seu dia-a-dia, e ainda acrescentou que estamos diante do grande desafio de colocar em prática tantos discursos acerca da legitimidade dos direitos já previstos.

Através de um repertório que destacou a Ave Maria Nordestina e Mulher Rendeira, o Coral de Contas continuou as festividades que se encerraram com a palestra da psicóloga Cristina Han, convidada especial e o sorteio de brindes oferecidos pela Astcern.

Com o tema "Femina-mente Forte" Cristina Han provocou uma reflexão sobre em qual lugar a mulher desponta nos dias atuais e o que realmente se

conquistou. Passando por uma história breve sobre os avanços nas diferentes décadas, em especial, o movimento feminista, e toda a luta travada pela igualdade de direitos.

Cristina defendeu a feminilidade e falou dos diversos cenários da sociedade nos quais a mulher está inserida, entre eles a busca insana pelo corpo perfeito, a tripla jornada de trabalho, a negação da velhice, o papel de

esposa e mãe. Para encerrar, a psicóloga e articulista de o Poti deixou alguns pontos para a platéia pensar, como: ser frágil não é ser fraca; ser dura não é perder a ternura, ser sensível, não alienada e conseguir separar o poder feminino do poder ser feminina, além de cuidar da liberdade tão conquistada sem confundir com libertinagem.

Dia 08 de março

Precisou de uma tragédia para que a mulher tivesse o seu dia comemorado.

Que luta nós mulheres enfrentamos todos os dias.
Luta pela igualdade de direitos
Luta por justiça! Luta pela educação de nossos filhos.
Mulher, um ser sublime, abençoado por Deus, só a nós mulheres é permitido o dom da maternidade.

Depende de nós a responsabilidade da criação por meio da gestação, e que responsabilidade! O que seria do mundo sem nós, mulheres? Que coisa maravilhosa sem mulher!

Tércia Vivianna V. de Moraes
Técnica da 1ª Câmara de Contas

